NM notícias do município bairros

Outubro
EDUCAÇÃO
São Bernardo do Campo
Ano 2015

SÃO BERNARDO DO CAMPO
Uma cidade cada vez melhor de se viver

Publicação da Prefeitura de São Bernardo do Campo

saobernardo.sp.gov.br

Seu filho em boas mãos: do Infantil ao Fundamental, o melhor do ensino

Dez mil alunos participam do projeto Tempo de Escola

Sem educação, uma sociedade não se transforma. Parafraseando Paulo Freire, essa transformação começa na escola, nos primeiros ensinamentos. E essa é a prática na rede municipal de São Bernardo do Campo: oferecer ensino de qualidade do Infantil ao Fundamental, incluindo a superação do analfabetismo, com Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a qualificação profissional.

Ou seja, a educação em todas as idades é inclusiva, saudável, inovadora, criativa, sustentável e tecnológica. Tudo para oferecer o melhor em termos de alfabetização, o que garante, por exemplo, que a educação municipal de São Bernardo tenha obtido, em 2013, a nota 6 no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb). Isso ocorre 10 anos antes da meta nacional projetada para 2022. Além de inúmeros prêmios, como a Medalha Paulo Freire e o título de Cidade Livre do Analfabetismo.

Algumas curiosidades da rede de ensino municipal: sete Centros Educacionais Unificados (CEUs) construídos e dois projetados, 34,1 milhões de refeições servidas e 4,4 milhões de viagens escolares em 2014, 15 mil netbooks distribuídos, 10 EMEBs reformadas e ampliadas, bibliotecas interativas, redução do número de alunos por turma, 1.426 professores formados na pós-graduação, 9.500 vagas no Tempo de Escola etc.

Esses dados retratam um pouco o desafio da Educação em oferecer, cada vez mais, um ensino de qualidade.

Como números são sempre frios, acompanhe, nas páginas seguintes do NM bairros, o que diz quem utiliza e faz o serviço: alunos, pais, profissionais e educadores da rede municipal de São Bernardo do Campo.

Ensino municipal de São Bernardo atende cerca de 85 mil estudantes

Além da reforma e ampliação de EMEBs foram construídos sete CEUs

Primeira infância

Creche de SBC, ‘mundo’ onde se aprende brincando

Sala da EMEB Professora Cecília Oliveira Turbay, no Riacho Grande

“Sinto-me segura com a qualidade da creche. Meu filho está aprendendo

Sandra Regina Pires dos Santos, mãe de Kauã

Denise Gorczeski

Com quase 3 anos, Kauã é um menino esperto. Divide os brinquedos com os amigos, atua em peças de teatro e escolhe o livro de história que quer levar para casa. “Ele pede e eu conto a história. Chego a repetir 10 vezes a leitura”, conta a mãe, Sandra Regina Pires dos Santos.

Com esse olhar voltado para o conhecimento, convivência, valores éticos, confiança e formação, as creches municipais de São Bernardo são muito mais que espaços que cuidam de crianças. Elas contribuem com o desenvolvimento dos alunos em parceria com as famílias.

No dia a dia da creche, os processos didáticos parecem uma grande brincadeira. E quem conhece o mundo infantil, sabe que brincadeira é coisa séria. “Elas são motivadas pelo lúdico e pelo prazer. A brincadeira propicia a interação e o conhecimento”, explica Roseli Manerich, professora da EMEB Cecília Turbay, no Riacho Grande.

Todos os espaços são explorados como se fossem pequenos universos, onde a fantasia ganha vida por meio da literatura infantil, na encenação de peças como “João e o pé de feijão” e nos estudos do meio, entre outras atividades.

Na rotina das 13.460 crianças de 0 a 3 anos, nas 44 creches municipais, o aprendizado está presente em todos os momentos: nas cinco refeições do dia, quando se prova novos sabores e texturas de alimentos, na interação com os amigos, professores, outros adultos e nas atividades de letramentos e alfabetização. Cansativo? Não, pura alegria. Como diz a professora Roseli: “As crianças entram e saem sorrindo da escola. Estamos formando cidadãos felizes.”

Até bebês ‘entram’ nas rodas, para se habituar com leitura

Marco Borba

Quem tem a convicção de que bebês não prestam atenção nas histórias que lhes são contadas está enganado. Prova disso foi o resultado da formação sobre Leitura para Bebês, no primeiro semestre deste ano, que visa estimular a leitura nas escolas da Educação Infantil. Nessa primeira experiência, que deve prosseguir em 2016, foram oferecidas técnicas de leitura com bebês, com o intuito de subsidar a prática docente, como na EMEB Eunice Alves Enéas Soares, no Areião, que atende crianças de até 3 anos.

Segundo a professora Isis Alves dos Anjos, a leitura para os pequeninos já nos primeiros anos de vida os ajuda a compreender com rapidez as formas de comunicação. “Eles descobrirão imagens e cores. Depois, com a leitura, percebem que ela é usada para transmitir mensagens e passam a identificar e reconhecer o processo de comunicação.”

De acordo com Isis Alves, após o início da prática foi possível perceber aumento na concentração dos pequeninos nas atividades lúdicas.

A ideia da implantação dessa ação na escola surgiu após a experiência realizada durante a edição anterior da Felisb (feira literária/2011), em conversa da direção da escola e professores com o escritor e educador André Neves, que esteve na EMEB em contato com os alunos. Os pais foram orientados sobre como fazer esse trabalho em casa, e às sextas-feiras escolhem um livro para contar histórias aos filhos no fim de semana.

Incentivo à leitura desde cedo

“Você aproxima o livro e cria uma intimidade da criança com o objeto

Isis Alves dos Anjos, professora da EMEB Eunice Alves Enéas Soares

Secretário de Comunicação
Fábio Cassettari
Secretária Adjunta de Comunicação
Gabriela Rocha

Diretora de Comunicação
Denise Gorczeski
Editores Executivos
José Maria Silva Moreira
Wilson Moço (MTB 17.681)

Editores
Alexandre de Arruda Postigo
Elenice Vieira
Émerson Bezerra

Fotos
Wilson Magão **(editor)**
Nilson Sandre
Raquel Toth
Valmir Franzoi

Arte e editoração
Thiago Stanzani

www.saobernardo.sp.gov.br
FACEBOOK: prefsbc
YOUTUBE: Prefsbc
WEB RÁDIO (SOUNDCLOUD): prefsbc
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Escola inclusiva

Aprendizado, inclusão e respeito às diferenças

“Promovemos a interação destas crianças com os demais alunos da escola

Andréa da Silva, diretora da EMEB Professora Kazue Fuzinaka

Para inclusão de todos nas salas regulares, cidade se estrutura continuamente

Alexandre Postigo

A rede municipal atende a 1.371 alunos da Educação Especial (com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Para incluir todos nas salas regulares junto com os outros alunos, garantindo, ao mesmo tempo, sua participação e aprendizagem, a cidade vem se estruturando continuamente. Sempre que necessário, os alunos têm o apoio do Atendimento Educacional Especializado. Esse atendimento é feito nas Salas de Recursos Multifuncionais, 60 na rede, que contam com equipamentos de informática, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos específicos para esse público.

Como explica a diretora da EMEB Professora Kazue Fuzinaka, no Bairro Rudge Ramos, Andréa Dias da Silva, esse apoio vem sendo essencial para os 10 alunos público-alvo da Educação Especial. “Para cada criança com deficiência podemos solicitar auxílio de um ou mais profissionais. Realizamos as adaptações pedagógicas necessárias dependendo de cada caso”, disse.

Além de contar com 145 professores habilitados nas áreas de deficiência auditiva, visual e intelectual e com outros especialistas em educação inclusiva, a capacitação dos docentes da rede é contínua. Desde 2009, foram promovidas três edições do Seminário de Educação Inclusiva e promovidos curso de Libras e pós-graduação em Educação Inclusiva pela USP, entre outras formações. Graças a essas e outras medidas, em São Bernardo a inclusão é a regra.

“Hoje percebemos que o lugar de nossa filha é aqui. Ela está aprendendo muito

Sebastião Ismael de Sousa, pai de Thamires

Estudante é acolhida por colegas e professores

Da redação

Em março, Thamires Silva Souza, 10 anos, que tem transtorno do espectro autista, recebeu em casa colegas de classe da EMEB Professora Kazue Fuzinaka, no Rudge Ramos. De acordo com a diretora da escola, Andréa Dias da Silva, a visita, ideia da aluna, foi um sucesso: “Muitos disseram que foi o melhor passeio de suas vidas. A Thamires ficou feliz de mostrar seu quarto aos colegas.”

A visita, aparentemente simples, na verdade é apenas um dos resultados do bem-sucedido processo de acolhimento e integração da menina à escola, que envolveu pais, professores, gestores e colegas de classe.

Com dificuldade para lidar com emoções, mudanças de rotina e frustrações, foi preciso garantir a Thamires uma sala de aula com menos alunos e com colegas conscientes e dispostos a ajudar na inclusão da nova colega de classe. Também fez parte do trabalho com a turma reuniões com os pais para esclarecer dúvidas e temores. Thamires, que está no 1º ano do ciclo II, adequado à sua idade, conta também com o apoio de um professor do Atendimento Educacional Especializado e um Auxiliar de Educação e Apoio à Inclusão.

Para Sebastião Ismael de Sousa, essa rede de cuidados é essencial para a filha. “No início ficamos com um pouco de receio de ela não ser aceita. Mas agora ela se sente parte do grupo. Em uma escola não inclusiva ela estaria desaprendendo.”

Para ele, a inclusão acaba fazendo com que os colegas da filha aprendam a respeitar e conviver com as diferenças. Thamires, que brinca de boneca com as colegas e sabe ler e escrever, se prepara para nova visita dos amigos à sua casa. **(AP)**

Inclusão: todos juntos e misturados

Reforço no prato

Alimentação escolar com sabor de comida de mãe

Denise Gorczeski

Os panelões brilhando não param de ferver. Diariamente, um exército de mulheres, de avental e toca branca, prepara 130.577 refeições nas escolas municipais de São Bernardo. Essa turma do "posto de abastecimento" tem muita força no braço para mexer quilos e quilos de feijão, arroz, carnes, legumes e preparar as frutas. "O principal tempero é o amor", diz Vanusa Araújo Mendes, cozinheira chefe da EMEB Alfredo Scarpelli, no Bairro Assunção.

Amor e responsabilidade são ingredientes importantes na receita que contribui no crescimento e desenvolvimento dos alunos e na formação de práticas alimentares saudáveis. Desde 2010, a Prefeitura adotou no Programa de Alimentação Escolar produtos mais saudáveis como pão, bolos, bisnaguinhas e biscoitos integrais. E compra diretamente da agricultura familiar frutas, verduras, legumes, arroz orgânico e suco de frutas. Isso ajudou a reduzir em 60% o teor de açúcar nas refeições.

Na ponta desta cadeia alimentar, que começa na Secretaria de Educação na hora de planejar os cardápios e as compras, estão as merendeiras, que também são agentes educadoras. Ao lado das professoras, elas estimulam os alunos a experimentar todos os alimentos e novos pratos, como o kibe de peixe e a feijoadinha. "Sempre falo para a tia da cozinha se gostei ou não da comida", diz a aluna Alice de Melo Silva, 11 anos.

Para elas, que preparam refeições e a cada semestre participam de treinamentos e oficinas para aprender receitas, sorriso nos lábios e olhinhos de quero mais são os prêmios que gostam de receber diariamente dos alunos.

"Adoro quando os alunos falam: 'Tia, parece comida da minha mãe'

Vanusa Araújo Mendes, cozinheira chefe da EMEB Alfredo Scarpelli

Merendeiras participam de treinamento para aprender a fazer novas receitas

Na rede municipal, cerca de 1,4 mil alunos contam com dieta especial

A dieta especial que une e faz bem à saúde

Da redação

O sorriso aberto reflete a simpatia de Danielle, 10 anos. Aluna da EMEB Alfredo Scarpelli, ela encara naturalmente a sua dieta à base de fruta na hora do almoço escolar, enquanto os amiguinhos comem uma refeição completa. Danielle almoçava na escola e repetia a dose em casa. Resultado? Sobrepeso e pressão alta. Já Richard, 11 anos, passava mal, sem motivo aparente. Diagnóstico: intolerância à glicose.

Dos 85 mil alunos da rede municipal de São Bernardo, mais de 1.400 apresentam restrição alimentar. Isso significa que eles precisam de uma dieta especial. Na escola recebem dieta individualizada, que segue a orientação do médico ou da nutricionista. No entanto, o cardápio tem de ser o mais parecido possível com o da alimentação das demais crianças.

As nutricionistas da Prefeitura desenvolvem receitas especiais que são testadas e aprovadas pelos alunos. Dentro do cardápio geral, existe o bolinho que não pode ser consumido por diabéticos. Então, foi criado o bolinho de caneca, que não leva açúcar. O objetivo é assegurar o bem-estar dos alunos e não excluí-los das refeições coletivas. "A dieta atende à restrição do aluno e também tem papel educador quando todos entendem o que é isso", explica a diretora da escola Suzana Sapienza.

Atender esse tipo de necessidade da criança faz parte do Programa Saúde na Escola, que, entre outras ações, realiza avaliação de saúde bucal, pesagem e medição de altura, testes de acuidade visual e orientação nutricional. **(DG)**

"A dieta é excelente. Fico seguro porque a escola cuida da saúde do meu filho

Wellington Barroso dos Santos, pai de Richard

Programa Saúde na Escola

Escola também é lugar para prevenir e cuidar da saúde

Illenia Negrin

Ter uma boa condição de saúde é fundamental para aprender. Esse é o princípio do Programa Saúde na Escola (PSE), que leva as equipes de saúde às unidades de ensino para identificar e prevenir doenças.

Em São Bernardo, neste ano, cerca de 85 mil estudantes estão sendo beneficiados pela iniciativa, que monitora crianças, jovens e adultos regularmente. A cobertura é de 100% na rede municipal – incluindo as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – e se estende a 17 unidades estaduais.

Na escola, os educandos passam por avaliação de saúde bucal, acuidade visual, antropometria (peso e altura) e análise da carteira de vacinação. O PSE capacita os professores para que desenvolvam ações e incentivem os alunos a adotarem hábitos e atitudes saudáveis.

Após as avaliações, os alunos que necessitam de cuidados específicos são encaminhados para atendimento nas UBSs ou nos ambulatórios de especialidades. Foi o caso da pequena Emily Kathlen Rafael França, 5 anos. Após ser examinada pelas equipes de saúde bucal na EMEB Aldino Pinotti, ela começou o tratamento na UBS Farina. "Minha filha ficava constrangida quando alguém perguntava por que o dentinho dela da frente era manchado. Agora ela sorri sem qualquer problema", conta a mãe, Ana Cristina Rafael França.

De acordo com o coordenador do PSE José Carlos Alves, 30% dos estudantes avaliados apresentam algum problema. Os mais comuns são as cáries e as doenças periodontais (gengiva). O programa tem sido fundamental para manter elevados os indicadores de saúde bucal.

Cerca de 85 mil estudantes de São Bernardo passam por avaliação bucal

"Agora minha filha Emily (foto) não sente mais vergonha

Ana Cristina Rafael França, mãe de Emily

Entrega de óculos para alunos melhora desempenho escolar

Da redação

Outra iniciativa do PSE que tem melhorado o desempenho em sala de aula de muitos estudantes é a avaliação da acuidade visual.

Anualmente, profissionais da saúde realizam nas escolas o teste Snellen – que utiliza tabela com letras de tamanhos diferentes.

O exame identifica alterações na visão, que podem, ou não, serem corrigidas pelo uso dos óculos. Nesses casos, o aluno é encaminhado para atendimento com oftalmologista. Confirmada a necessidade, o educando escolhe o modelo e os óculos são confeccionados gratuitamente.

Os testes começaram a ser aplicados em agosto de 2013. Em um ano, cerca de 7.000 consultas foram realizadas por intermédio do programa, e cerca de 2.200 óculos foram entregues. Um deles foi o do aluno do 4º ano da EMEB Maria Therezinha Besana Renan Camilo Palmeira, 9 anos. "Ele vivia reclamando de dor de cabeça e lia mal. A gente não teria condições de pagar por todo esse atendimento. Os óculos estão fazendo muito bem para ele. A professora disse que ele está bem mais participativo", comenta a mãe, Inaiara Palmeira Figueiredo.

Para conseguir enxergar o que a professora escrevia na lousa, Renan tinha que sentar na primeira carteira, e ainda assim espremia os olhos para identificar as letras. "Eu via tudo embaralhado. Faz um mês que estou usando os óculos e já me adaptei", diz o garoto.

A compra dos óculos e todas as demais ações do PSE são realizadas em parceria com o Ministério da Saúde, que repassa recursos a todos os municípios que aderem ao programa. **(IN)**

Em um ano, 2,2 mil óculos doados

"Já estou conseguindo ler bem melhor. E não sinto mais dores de cabeça

Renan Camilo Palmeira, aluno do 4º ano do Fundamental

Inclusão digital

Tecnologia e conectividade a serviço da Educação

“Quero ser um empresário da tecnologia. As aulas me despertaram essa vontade

Arthur Euzébio, aluno do 5º ano do Fundamental

Elenice Vieira

As crianças do Parque Los Angeles estão conectadas com o mundo e não escondem o entusiasmo em usar o laboratório de informática e os netbooks, que a rede municipal tem desde 2011, quando 15 mil equipamentos foram distribuídos e são instrumentos de aprendizado do Ensino Infantil à EJA (Educação de Jovens e Adultos). A vida tecnológica das crianças da EMEB Octavio Edgard de Oliveira é bem movimentada.

Os programas são disponibilizados de acordo com o ciclo do aluno. Através de internet banda larga, as crianças podem fazer pesquisas e também trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Além do acesso ao mundo virtual, os equipamentos trazem banco de dados com aplicativos educacionais e diversas ferramentas multimídia. A tecnologia ajuda na alfabetização, nas pesquisas sobre os temas estudados, na interpretação de texto, em leituras e em vários outros momentos da vida escolar.

Prefeitura distribuiu 15 mil netbooks: aprendizado do Infantil à EJA

De acordo com a diretora da escola, que tem 550 alunos, Cristiane Araújo Santos, depois da implantação desta ferramenta, as crianças ficaram mais estimuladas a aprenderem. “Nesta região elas não dispõem desta tecnologia em casa, e assim proporcionamos a inclusão digital.”

Com essa proposta, os alunos se sentem mais interessados em aprender a utilizar o computador e ampliar seus conhecimentos. Para a aluna do 5º ano do Fundamental Gleiciely Maria da Silva, que é uma das monitoras da escola, a participação no projeto despertou os sonhos de uma carreira na área de tecnologia: “Penso em fazer uma Faculdade de Tecnologia e me tornar uma profissional”, disse.

Robótica: alunos do 5º ano aprovam

Robótica estimula raciocínio e desenvolve pensamento lógico

Da redação

Sem dúvida, o ensino de robótica desperta a curiosidade para a área da ciência e tecnologia e, como interesse não tem idade, em São Bernardo as crianças da rede municipal de ensino não precisarão esperar até a universidade para aprender a fazer robôs. Os alunos do 5º ano do Fundamental têm aulas de robótica e são unânimes ao declarar muito gosto pelo tema.

“No ambiente de robótica educativa o aluno é desafiado a pensar e sistematizar suas ideias. Com isso, há estímulo ao pensamento investigativo e ao raciocínio lógico”, garante a professora Marisa Mazzin Martins, responsável pelas aulas de robótica na EMEB Maurício Caetano de Castro II, no Bairro Alves Dias.

A robótica leva o aluno a questionar, pensar e procurar soluções, saindo da teoria para a prática. Também se caracteriza como ciência multidisciplinar envolvendo temas como mecânica, eletrônica, hidráulica, pneumática e computação. Os alunos da EMEB já fizeram vários protótipos de carros capazes de vencer obstáculos como rampas e outras dificuldades. “A proposta é fazer a ferramenta (robô) que consiga vencer obstáculos físicos. Para isso temos de pensar, raciocinar, e isso é o que fascina nas aulas de robótica”, revela a aluna do 5º ano do Fundamental Isabella Aparecida Carvalho.

Esta ciência também estimula estudantes com dificuldade de aprendizado. “Já tivemos alunos com baixo rendimento em sala de aula, mas que se destacavam nas aulas de robótica”, lembra a professora. **(EV)**

“Adoro montar e desmontar. Gosto de colocar meu cérebro para funcionar

Jhady Carolyne de Oliveira, aluna do 5º ano do Fundamental

Revolução digital

Jogos digitais são novas ferramentas para o aprendizado

Marcelo Dorador

"É um desafio. Quando pensamos em como vai ser o jogo, precisamos pesquisar muito, e isso nos motiva a estudar outras matérias", afirma Matheus Schauer. Aluno do 5º ano da EMEB Professor Otílio de Oliveira, no Rudge Ramos, ele se refere às atividades desenvolvidas em escolas da rede para a construção de jogos digitais.

O uso de recursos tecnológicos no ensino permite avanços importantes na formação dos alunos, conforme avalia a diretora da EMEB Tatiana Macedo. "Aqui temos 438 alunos que passam por formação com informática desde os primeiros anos. Essa tecnologia faz parte do cotidiano das crianças, e nos permite integrar todas as linguagens possíveis."

Dos 438 alunos da unidade, 76 de três turmas de 5º ano estão envolvidos na criação de jogos, após passarem por aulas de animação e programação. A ferramenta utilizada é de licença livre, chamada Scratch, que permite a criação de histórias, animações e o foco do grupo, jogos.

A professora de apoio aos programas educacionais Elida Penhalver explica que, até o desenvolvimento de jogos, os alunos passam por processos de pesquisa, exploração do conteúdo, entendimento da ferramenta e, ao fim, a execução do programa. "Os alunos são desafiados a agregar os conhecimentos deles para atingir o objetivo. Esses desafios estimulam a busca pelo conhecimento."

A aluna Ana Isabelle Lopes conta que está desenvolvendo um jogo que engloba desafios de ciência. "É o projeto mais novo da minha dupla, e quero colocar charadas com aquilo que aprendi em aula. Para chegar lá sei que vai ter muita tentativa e erro."

"O importante é ver que no final conseguimos fazer um jogo muito legal

Ana Isabelle Lopes, aluna do 5º ano do Fundamental

Informática está presente no dia a dia das EMEBs de São Bernardo do Campo

Artes digitais são os novos pincéis e guaches

Da redação

O contato com a informática na rede municipal de São Bernardo acontece desde cedo, quando os alunos aprendem a utilizar no computador programa destinado à produção de desenhos, que comporão animações produzidas pelas turmas. Na EMEB Professor André Ferreira, no Ferrazópolis, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental estão em fase de produção de desenhos sobre fábulas de Monteiro Lobato – no caso, Sítio do Pica-Pau Amarelo. Durante o processo, gravaram locuções das histórias e tiveram contato com o programa de licença livre Tux Paint, ferramenta simplificada para uso por essa faixa de idade.

A professora Marta Tenório Gomes diz que as ações são sempre trabalhadas dentro da proposta anual de ensino. "Para muitos é o primeiro contato com o computador, como meio de educação, e procuramos desenvolver a criatividade dos alunos, deixando-os livres para desenhar as personagens como as imaginam."

Alunos do Ensino Fundamental desenham fábulas de Monteiro Lobato

As alunas Bianca Miranda Mendes e Ana Beatriz Gonçalves dos Santos, ambas de 6 anos, estão entre as mais entusiasmadas com a criação de desenhos. Bianca conta que, apesar de ter computador em casa, nunca pensou que seria capaz de criar algo por meio desta ferramenta. "No começo foi difícil, não sabia como colocar na tela o que eu imaginava."

"Erramos bastante, mas no fim do processo ficou muito legal o desenho

Bianca Miranda Mendes, aluna do 1º ano do Fundamental

Ana Beatriz explica que o mais interessante é entender como funciona o processo de animação: "Nunca imaginei que precisava de tantas etapas para se fazer um desenho animado – gravar as vozes, desenhar e montar. Não sabia que dava para fazer tudo isso e fico feliz em fazer parte." **(MD)**

Tempo de Escola

Educação sem restrição e além dos muros

Tempo de Escola, criado em 2010, integra várias áreas do currículo escolar

Aglaupe Grana

O programa Tempo de Escola foi criado em 2010 para ampliar as oportunidades educacionais dos alunos da rede municipal de ensino de São Bernardo. O objetivo é a integração de diversos campos do conhecimento formadores do currículo escolar da criança. Cerca de 10 mil alunos participam do projeto, que conta com diversas oficinas agrupadas em três áreas temáticas: corpo e movimento, cultura e artes e tecnologia da informação.

O Centro Educacional Unificado (CEU) Regina Rocco Casa é uma escola modelo quando se trata do Tempo de Escola. O local dispõe de amplo espaço e também de diversas oficinas, como artes, informática, fanfarra, música, dança e horta, entre outras.

Outro ponto incentivado pelo Tempo de Escola é a participação dos pais. Um exemplo é o técnico José Anderson Marques, pai de duas meninas, que no seu tempo livre contribui com as atividades do CEU. "A demanda do local para as atividades é muito grande. Por isso sempre que posso vou ajudar na horta." A filha Camila, que participa também das oficinas de fanfarra e espanhol, diz que está contente com o pai dividindo a horta com ela.

A coordenadora do Ensino Fundamental Regina Helena Bertola explica que a mudança de atitude das crianças que participam do programa é grande. "As crianças do Tempo de Escola apresentam maior desenvoltura, principalmente as mais tímidas. Por meio das atividades, elas se soltam e isso reflete em sala de aula. Temos alunos diagnosticados com autismo que hoje estão mais abertos e participativos", diz Regina.

"Sou um amigo da escola. Até fiz curso da Prefeitura para ajudar na horta

José Anderson Marques, pai de duas alunas do CEU Regina Rocco Casa

Tempo de Sustentabilidade conscientiza para mundo ecológico

"Buscamos unir o Tempo de Escola com o ensino regular da rede municipal

Fernanda da Silva R. Abud, diretora da EMEB Waldemar Canciani

Da redação

A partir do Tempo de Escola, foi criado o programa Tempo de Sustentabilidade, que incentiva e desenvolve, como o nome diz, práticas sustentáveis nas escolas municipais.

Alunos com idades entre 7 e 11 anos desenvolvem dentro e fora de aula ações relacionadas à sustentabilidade. Plantio de hortas comunitárias, reaproveitamento de água, jardins ecológicos e visitas ao centro de triagem de recicláveis, entre outras atividades, são alguns dos exemplos.

Outra dimensão é o cuidar das pessoas e transformar a cidade. Dessa forma, o conceito de sustentabilidade abarca o cuidado com o ser humano e o meio ambiente.

São Bernardo tem 53,7% dos 408,45 km² de seu território em área de proteção a mananciais. Portanto, o dia a dia das crianças é recheado de verde. Pensando nisso, alunos da EMEB Waldemar Canciani, no Parque Imigrantes, desenvolvem com a comunidade ações de preservação.

"As crianças conhecem os problemas da região e, a partir disso, fazem trabalho de pesquisa das áreas, de suas dificuldades, e sugerem melhorias. Tivemos até uma experiência bem legal. Com os alunos, conseguimos asfaltar ruas aqui na região, sem causar grandes impactos ao meio ambiente", afirma a diretora da escola Fernanda da Silva Ribeiro Abud.

O projeto permitiu a transformação de 49 espaços na cidade, como praças, jardins e espaços das escolas. **(AG)**

Projeto transforma áreas da cidade

As artes que transformam

Aulas de Educação Física e Artes para corpo e mente

Município contratou 289 professores de Educação Física e 184 de Artes

> Educação Física possibilita a transformação e aquisição de conhecimentos
>
> **Thaís Cristina Melo, profª da EMEB Marineida Meneghelli de Lucca**

Wilson Moço

Corpos em movimento e mentes livres para 'voar' e criar fazem parte do dia a dia de mais de 47 mil alunos da rede municipal – incluídos aí os da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – de São Bernardo. Consideradas partes fundamentais da engrenagem para formação integral dos educandos, duas disciplinas receberam atenção especial da Secretaria de Educação que, por meio de concurso, contratou 289 professores de Educação Física e 184 de Artes.

Quem imagina que nas aulas de Educação Física os alunos se envolvam apenas com atividades esportivas e físicas está enganado. As práticas vão além do vôlei, do basquete, do handebol, do futsal e dos exercícios. As aulas incluem jogos lúdicos e cooperativos, atividades de circuito motor, dança e brincadeiras, entre outras que trabalham coordenação motora, equilíbrio, concentração e interação social.

"As atividades desenvolvidas trabalham questões éticas, morais e de cidadania. O objetivo é formar o cidadão", diz a professora de Educação Física Thaís Cristina de Souza Melo, que divide com quatro colegas o trabalho com os mais de 1.000 alunos da EMEB Marineida Meneghelli de Lucca, na Vila São Pedro.

Assim como na Educação Física, a disciplina de Artes desenvolve atividades que colocam o corpo em movimento, como dança e teatro. "Arte é tão importante quanto Matemática e Português, porque é o momento de lidar com outros conhecimentos, de se expressar de maneira equilibrada", diz a professora Amanda Aparecida de Lima, da EMEB Padre Ângelo Ceroni, no Nova Petrópolis.

EMEB Otílio de Oliveira venceu concurso entre 100 escolas públicas

> O violino a tornou criança desinibida. Enfrenta multidões nas apresentações
>
> **Julhana Alves, mãe de Isabela**

Vida nova ao som do violino

Niceia de Freitas

Ir à escola contente, ter mais responsabilidade e se relacionar melhor são atributos que passaram a fazer parte do perfil da estudante Isabela Moraes Cohen, 9 anos, da EMEB Otílio de Oliveira, no Rudge Ramos, depois que passou a frequentar as aulas de violino, a partir do projeto A Música Venceu.

A unidade foi a vencedora entre 100 escolas públicas brasileiras de concurso de musicalização e produção de instrumentos musicais a partir de material reciclável. Como parte da premiação, ganhou as aulas em parceria com a Fundação Bachiana, coordenada pelo maestro João Carlos Martins, que tiveram início em 2014.

Beethoven, Mozarth e Vivaldi, compositores da música clássica, passaram a fazer parte do repertório de Isabela. No entanto, gêneros e estilos são o que menos importam para ela. "Gosto muito do som do violino", afirmou. Os pais, Julhana Alves e Armindo Cohen, estão para lá de satisfeitos. "A música potencializou tudo o que ela tinha de bom."

Em outra escola da rede, na EMEB Jandira Maria Casonato, no Jordanópolis, também se destaca uma proposta diferenciada. No primeiro semestre deste ano, a turma do 5º ano – 30 alunos – do professor João Kaleb elaborou e produziu um jornal, com direito a lançamento. O JJ (Jornal Jandira), com dois mil exemplares, foi distribuído no entorno e escolas do bairro. O projeto continua com a previsão da segunda edição para outubro.

Muito mais do que educar

Educação mais qualificação, igual a uma vida melhor

“Sinto orgulho só por ter conseguido consertar a luz do meu quarto

Maria Aparecida de Lima, da Vila São Pedro

Wilson Moço

“Estou feliz. Minha vida está mudando completamente.” A frase resume o momento que a pernambucana de Sanharó Rosália Maria Cordeiro de Almeida, 50 anos, está vivendo desde que foi à Central de Trabalho e Renda (CTR) em busca de emprego. Lá foi instruída a fazer os cursos de elevação de escolaridade (na Educação de Jovens e Adultos, EJA) e qualificação profissional.

Cursando o 5º ano do Ensino Fundamental, Rosália está entre os 6 mil alunos que estudam em uma das 42 escolas da cidade com aulas da EJA e faz o curso de corte e costura para ter profissão. “Sempre quis ser costureira e estou perto de realizar esse sonho, graças às meninas da CTR”, diz Rosália, que mora com a família da irmã no Bairro Assunção.

Quem também vive a expectativa de futuro melhor é Maria Aparecida de Lima, que a partir de 2016 planeja abraçar a profissão de pintora, em que pese também ter feito os cursos de alvenaria e revestimento e de instalação elétrica na Escola Municipal Madre Celina Polci, no Baeta Neves. “Procurei esses cursos como terapia, mas me envolvi e quero trabalhar como pintora”, diz. Aliás, já começou de forma informal a cuidar da pintura de uma casa em frente à sua, na Vila São Pedro.

Além dos cursos na área de construção civil, os moradores têm outras opções: alimentação, ambiente e saúde, confecção, imagem pessoal, informação, comunicação, meio ambiente e sustentabilidade e produção moveleira.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Teatro na escola desperta amor pelos livros

Alexandre Postigo

O Programa Expresso Lazer na Educação Infantil, resultado de parceria entre as secretarias de Educação e de Esportes e Lazer, tem como objetivo o fortalecimento da prática do brincar. As ações realizadas nas escolas como resultado do programa, que chegará a 90 unidades até o fim de 2016, dependem das necessidades e desejos de cada comunidade.

Um exemplo é a EMEB Professora Ivaneide Nogueira, no Santa Cruz – região do pós-balsa, no Riacho Grande –, onde contar histórias aos alunos sempre foi prática comum e que adotou o projeto “Histórias e Brincadeiras – Contando e Encantando”, que promove encenações teatrais e ‘contações’ de histórias em parceria com o Expresso Lazer.

Até o momento, professores, funcionários e pais de alunos apresentaram às crianças e à comunidade as peças ‘O rei Cabeleira e sua banheira’, ‘A casa sonolenta’, ‘Até as princesas soltam pum’ e ‘O Vale encantado’.

Edilene Pereira Perone, que já viveu Emília em uma das peças e é mãe de Lilian, aluna de 4 anos da unidade, afirma que a iniciativa fortalece os laços da escola com a comunidade. “É uma ótima forma de aproximar mães e pais da EMEB. Nós passamos a ver como o trabalho é realizado, como as crianças reagem.”

Mesmo as intervenções diretas do projeto tendo terminado no primeiro semestre deste ano, a prática teatral, que incentiva a imaginação e fomenta a leitura entre as crianças, foi incorporada ao projeto pedagógico da escola. O sucesso foi tão grande que motivou uma das classes, com alunos de até 5 anos, a produzir, com ajuda dos professores, sua própria peça, que será encenada no fim do ano.

“Depois que minha filha me viu atuando na peça, se interessou por teatro

Edilene Pereira Perone, mãe de Lilian

Caminhão do Expresso Lazer leva cultura e lazer às regiões da cidade

Edilene, já maquiada como Emília

Capacitação de professores

Alfabetizar é paixão que exige dedicação integral

Todas as crianças da escola municipal devem ser alfabetizadas até os 8 anos, no término do Fundamental I

“Criamos uma rotina que permite aos alunos aprender brincando

Osmarina Paiva, professora da EMEB José Luiz Jucá

Niceia de Freitas

Ensinar todos os alunos da sala a ler e escrever até o fim de 2016 é a meta da professora Osmarina Paiva, da EMEB José Luiz Jucá, do Núcleo Pedreira. O desafio, aliás, não está longe de ser alcançado, pois a turma que atualmente cursa o segundo ano do Fundamental I está praticamente alfabetizada. Dos seus 26 alunos, apenas um é pré-silábico (em fase mais inicial da escrita).

Para dar conta do recado, a educadora participa do programa de formação continuada que constitui o Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O programa federal, em parceria com a Prefeitura, prevê alfabetizar todas as crianças de escolas públicas até 8 anos de idade, ao fim do terceiro ano do Ensino Fundamental I, do Ciclo Inicial.

“Tem sido uma experiência enriquecedora, fortalece nossa atividade. Em grupos de estudos compartilhamos as práticas de salas de aula e analisamos dentro dos objetivos do PNAIC”, disse. Ela participa de uma formação de 100 horas que envolve mais de 200 professores da rede municipal de São Bernardo, realizada no Centro de Formação Profissional Ruth Cardoso (Cenforpe). O curso abrange disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia.

Conforme avaliação da professora, a aplicação de novos métodos contribui para que os alunos absorvam melhor o conteúdo. “De forma lúdica, eles aprendem e se interessam. Em agosto, trabalhamos o tema folclore com atividades dentro da disciplina de Educação Física. Escolhemos a parlenda (rima infantil) corre cotia, que é brincadeira e um texto trabalhado em sala”, explicou.

Parceria privada ajuda na formação de 200 professores da rede

Da redação

Levar o ensino além da sala de aula, literalmente. Esta é a proposta de professores da rede de São Bernardo para alunos dos 4º e 5º anos do Fundamental, a partir da experiência do programa de formação TIM faz Ciência, em parceria com a Prefeitura. Por meio do conteúdo absorvido pelo programa, os educadores incorporam no dia a dia, de forma lúdica, projetos práticos durante as aulas de Ciências.

A ideia da formação é a de que os professores transformem a Educação em processo mais moderno, que ajude o aluno a enxergar à sua volta, além do conteúdo de aula. Cerca de 200 profissionais da rede participam, até novembro deste ano, de encontros, em sete etapas, que abordam observação, verificação, classificação, questionamento, definição, aplicação e generalização. As aulas, textos e atividades do programa foram elaborados para que as crianças realizem essas operações e aprendam a reconhecer e falar sobre cada uma.

Na EMEB Maria Adelaide, na Vila Euclides, as professoras do 4º ano Suelen de Araújo Santos e Bruna dos Santos Cordeiro disseram que a formação contribui para transmitir aos alunos a importância de processos de observação, autonomia e responsabilidade.

Na prática, elas aprovam o resultado: “A partir da observação dos próprios alunos, eles notaram que não havia qualquer tipo de identificação nas escadas da escola e produziram várias placas de sinalização para orientar os usuários”, comenta Suelen.

“Agora, também estão sempre atentos, mudaram comportamentos, são proativos e participam mais”, acrescenta Bruna. **(NF)**

“Com atividades práticas e de forma lúdica, saímos do conteúdo engessado

Suelen de Araújo Santos, professora da EMEB Maria Adelaide

Alunos mais participativos

Compromisso com a leitura

Incentivo para desvendar o universo da literatura

Marco Borba

Programas de incentivo à leitura da Secretaria de Educação, como "Caminhos da Escrita", "Leitura vai, escrita vem" e "Projeto Trilhas", têm ajudado milhares de alunos da rede municipal a ingressar no mundo mágico das palavras. Esse passeio que dá asas à imaginação é reforçado com a Feira Literária de São Bernardo do Campo (Felisb). A edição deste ano terá um diferencial: vai percorrer as 178 unidades escolares (Infantil, Fundamental, EJA, profissionalizantes e de complementação educacional) até 28 de outubro. A rede conta com cerca de 85 mil alunos. Cerca de 10 mil pessoas participaram das duas primeiras edições da Feira. A expectativa é que neste ano reúna o mesmo número de visitantes.

Equipes gestoras e professores da rede municipal e público em geral também terão a oportunidade de usufruir de formações nas diferentes áreas do conhecimento. A rede escolar possui 670 mil exemplares para empréstimo aos alunos. Nesta edição participam da Feira 28 editoras. Além do fomento à leitura, a iniciativa da Prefeitura objetiva a renovação do acervo escolar e a promoção dos espaços/iniciativas leitoras das escolas e dos territórios.

Em São Bernardo do Campo, Feira Literária é compromisso assumido em lei

A estudante Victória Gabrielle Diniz Aguiar, 11 anos, da EMEB Pedro Augusto Gomes Cardim, no Bairro Assunção, se considera uma "apaixonada" pela leitura. A menina conta que a família gastou R$ 400 em livros para ela na edição anterior da Feira, em 2013. Ela lê em média quatro livros por mês, e diz que criou o hábito da leitura com a ajuda da família. "Minha mãe e meu irmão mais velho sempre liam para mim quando eu era mais nova. A leitura nos faz conhecer um mundo que a gente sequer imagina que exista."

"O mundo já é cheio de problemas. E livro é para a gente se divertir

Victória Gabrielle Diniz Aguiar, aluna do 5º ano do Fundamental

"Durante as leituras, imagino que faço parte das histórias e viajo

Nicolly Rodrigues dos Santos, aluna do 3º ano do Fundamental

Reforço que vem das bibliotecas interativas

Da redação

As bibliotecas interativas, presentes em 109 escolas da rede municipal, representam outra ação de incentivo à leitura. Os espaços têm esse nome justamente porque neles a construção do conhecimento se dá de forma interativa, entre alunos e professores. A informação chega por meio de diversas fontes, seja pela contação de histórias ou reunião de alunos para leitura e pesquisas que reforçam o conteúdo de sala de aula, como a forma correta da escrita e significado das palavras.

Na convivência interativa, a leitura contribui para que o aluno tenha atitude reflexiva e crítica em relação a textos lidos, bem como a socialização de suas impressões por meio de argumentações, escritas ou orais, que justifiquem as escolhas e preferências, tanto em relação aos gêneros, autores e assuntos quanto aos modos de ler (em grupo, em casa ou na biblioteca). Os alunos podem retirar livros por empréstimo. Em alguns bairros, até a comunidade usa as bibliotecas interativas.

Bibliotecas interativas estão presentes em 109 escolas da rede municipal

Para a professora Elaine Galluci Falcão, 36 anos, esses espaços são essenciais no aprendizado, porque muitos pais não têm condições ou tempo para levar os filhos às bibliotecas da rede municipal. A aluna Nicolly Rodrigues dos Santos, 9 anos, é frequentadora assídua da biblioteca interativa da EMEB Pedro Augusto Gomes Cardim. "A biblioteca ajuda muito nos estudos. Se você tem um dicionário à disposição, por exemplo, fica mais fácil para aprender coisas novas." **(MB)**